

Correio do Minho

25-10-2014

Periodicidade: Diário

Classe: Informação Geral

Âmbito: Regional

Tiragem: 10000

Temática: Construção/Imobiliário

Dimensão: 1061

Imagem: S/Cor

Página (s): 11

Reabilitação urbana cativa 1500 ME

PÚBLICOS E PRIVADOS vão dispor de 1500 milhões de euros para promover a reabilitação urbana, um quadro financeiro "ambicioso" anunciado ontem, em Braga, pelo secretário de Estado do Ordenamento do Território e Conservação da Natureza.

REABILITAÇÃO

| Teresa Marques Costa |

Portugal espera cativar 1500 milhões de euros para a reabilitação urbana na vigência do próximo quadro comunitário de apoio. O 'bolo financeiro' foi revelado ontem, em Braga, pelo secretário de Estado do Ordenamento do Território e Conservação da Natureza, Miguel Castro Neto, na conferência 'A reabilitação urbana no contexto regional - perspectivas de futuro', integrada no seminário 'Viver a reabilitação' que hoje encerra.

O governante reconhece que o valor de 1500 milhões de euros é "ambicioso" e resulta não só dos 600 milhões de verbas comunitárias que o Governo espera cativar e triplicar com fundos de outras fontes de financiamento.

O secretário de Estado garante que, do lado do Governo, o



Conferência juntou ontem autarcas de Braga e Esposende e o secretário de Estado do Ordenamento do Território

"grande trabalho está feito" com a aprovação de vários instrumentos legislativos.

"Estão criados os mecanismos legais e financeiros para que a reabilitação urbana - que neste

momento já dá sinais de ser aposta do mercado - ganhe uma escala muito maior", realça.

Para Miguel Castro Neto, o desafio está agora do lado dos agentes do sector, "daqueles que podem de facto executar a reabilitação urbana e que podem agarrar esta oportunidade criada, quer por via legislativa, quer das fontes de financiamento e garantir que a reabilitação urbana aconteça". No quadro do Portugal 2020, está incluída a reabilitação do edificado degradado em centros históricos, zonas industriais degradadas, reabilitação do espaço público e intervenção de melhorias de eficiência energética e toda a vertente de inclusão social associada aos bairros sociais. O presidente da Câmara Municipal de Braga, Ricardo Rio, afirma que "cada cêntimo é bem vindo pelo efeito multiplicador", mas reconhece que "é um número insuficiente" face às lacunas e muitos problemas para resolver".

☉viver a reabilitação

Presidente da Câmara Municipal de Braga

Reabilitação... tem de ir além dos centros urbanos

"Nunca teremos meios suficientes para cumprir a tarefa da reabilitação urbana, por isso, temos que fazê-la de forma faseada" assume o presidente da Câmara Municipal de Braga, Ricardo Rio. O edil bracarense falava ontem à margem da conferência sobre 'A reabilitação urbana no contexto regional - perspectivas de futuro' em reacção ao 'bolo financeiro' anunciado pelo secretário de Estado do Ordenamento do Território e Conservação da Natureza.

Ricardo Rio sublinha que "falar hoje de reabilitação urbana não é cingir-nos aos centros urbanos, é olharmos para as zonas das artérias do século XX, no caso de Braga, a própria Avenida da Liberdade" que "já é uma área problemática em termos de recuperação".

Por isso, esta artéria foi escolhida para centro do projecto 'Vamos fazer acontecer a regeneração urbana - novo impulso' que está a ser alvo de um concurso de ideias, em parceria com a Confederação da Indústria Portuguesa (CIP), explicou o autarca.

Só em Braga, Ricardo Rio aponta ainda as zonas da periferia e os bairros que surgiram na década de 80 - Lamações, Fajal, Carandá - "que já carecem de intervenção para evitar problemas sociais complicados" e mesmo as freguesias rurais, onde "há muito para recuperar".

Presidente da Agência de Energia do Cávado

Privilegiar a reabilitação em vez da construção nova

O presidente da Agência de Energia do Cávado e também presidente da Câmara Municipal de Esposende, Benjamim Pereira, denunciou ontem que "as intervenções de reabilitação têm vindo a ser efectuadas por autarquias e privados, mas em número insuficiente".

Para Benjamim Pereira, que falava também na conferência sobre 'A reabilitação urbana no contexto regional', argumenta que "as intervenções descoordenadas não são suficientes" para corporizar o conceito de reabilitação urbana.

O edil esposendense apelou à canalização de esforços para a reabilitação em detrimento da edificação nova e alertou que os municípios não podem funcionar como inibidores, mas antes como potenciadores da iniciativa privada.

Por outro lado, importa apostar também na prevenção, através da manutenção, e no reforço da penalização de quem não promove a conservação ou deixa os edifícios devolutos, defende o autarca.

Benjamim Pereira destacou também o "enorme potencial turístico da região" e o facto da componente urbanística e arquitectónica "ter de complementar a componente turística".